

“PARCEIROS DO BEM”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

"GOOD PARTNERS": EXPERIENCE REPORT

TATIANA VALÉRIA EMÍDIO MOREIRA¹
CAMILA HADASSA TAVARES ALMEIDA²
CÉSAR AUGUSTO DE ALMEIDA PEREIRA³
ISADORA GUIMARÃES DE CASTRO⁴
LORENA CAETANO OLIVEIRA SILVA⁵
MARCIONE RIBEIRO S. MENDONÇA⁶
MIKAELLE KATRINE PAULINO DE ARAÚJO⁷
MYLLENA MENDES DE ANDRADE⁸
NATIELLE BORGES DE SOUSA⁹
RAFAEL GOMES DE MORAIS¹⁰
RITA DE CÁSSIA BASTOS¹¹
TCHESCA MAYSÁ RODRIGUES DA SILVA¹²

RESUMO

Este trabalho trata-se de relatos de experiência vivenciados por monitores do curso de Psicologia, que objetivou, através de modalidades diversas de Oficinas, proporcionar ao grupo de educandos (crianças e adolescentes), devidamente matriculados na AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil), em parceria com o projeto Rotary, “Parceiros do Bem” e com o Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, um

ABSTRACT

This paper deals with reports of experience experienced by instructors of the Psychology Course, which aimed, through various modalities of workshops, to provide the group of students (children and adolescents), duly enrolled in the AABB (The Brazilian bank's Athletic Association), in partnership with the Rotary Project, "Partners of Good" and the University Center of Anápolis – Unievangélica, an emotional support

¹ Mestra em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go) e professora no curso de Psicologia no Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: prof.tati.valeria@tgmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: camilahtavares@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: cesar_2014@outlook.com.br

⁴ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: isadoragcastro@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: lorenacaetano.92@hotmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: marciones3@hotmail.com

⁷ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: mikaelle_kathrine@hotmail.com

⁸ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: myllenamendes988@gmail.com

⁹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: borges23natielle@gmail.com

¹⁰ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: rafael_goomes@outlook.com

¹¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: cassia.antoniolli@hotmail.com

¹² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: maysa.rs@outlook.com

programa de suporte emocional dentro do contexto psicológico, familiar e social, bem como, promover o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais dentro desta comunidade, que por vez, encontra-se em vulnerabilidade social. O trabalho foi realizado no decorrer do ano de 2017. As condutas sociais com crianças e adolescentes abrangem essencialmente as famílias, as entidades educacionais, de saúde e outras. Essas práticas foram realizadas semanalmente, utilizando-se de técnicas grupais que visaram promover e preservar a saúde emocional, familiar e social aos quais se encontram os educandos. O projeto propõe o desenvolvimento, não somente no contexto social, mas também individual, uma vez que possibilita a criança e ao adolescente uma melhor compreensão de si e do meio em que está inserido. A partir disso, pode-se reforçar os mecanismos de proteção e o fortalecimento interrelacional, trabalhados nas oficinas de Psicologia.

Palavras-chave: Suporte Emocional. Vulnerabilidade. Crianças. Adolescentes.

program within the psychological, family and social context, as well as, Promote the development of the Repertoire of social skills within this community, which at a time is in social vulnerability. The work was carried out during the year 2017. Social conducts with children and adolescents essentially encompass families, educational, health and other entities. These practices were performed weekly, using group techniques that aimed to promote and preserve the emotional, Family and social services to which the students are educated. The project proposes development, not only in the social context, but also individual, since it enables children and adolescents to better understand themselves and the environment in which they are inserted. From this, we can reinforce the mechanisms of protection and interrelational strengthening, worked in the workshops of psychology.

Keywords: Emotional Support. Vulnerability. Adolescent. Children.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência resulta de atividades realizadas no decorrer do ano de 2017, por doze acadêmicos – monitores, sob orientação e supervisão de uma psicóloga docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Esta ação objetivou promover oficinas de dinâmicas em grupo para crianças e adolescentes, inseridos no programa “Parceiros do Bem”, que se encontram em vulnerabilidade social na cidade de Anápolis.

O projeto “Parceiros do Bem” tem origem no entrelace com o programa de integração AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil), Comunidade, Rotary Club de Anápolis e UniEVANGÉLICA, que buscam corroborar no setor de educação, saúde, lazer e recreação.

Para a efetivação deste trabalho, utilizou-se o espaço e estrutura física e materiais, cedidos pela Associação Atlética do Banco do Brasil, em Anápolis, com crianças e adolescentes devidamente matriculados em escolas públicas e vivendo em situação de vulnerabilidade social.

A dinâmica das atividades se desenvolveu através de Oficinas em grupo. Afonso (2010) diz que: “a elaboração que se busca na Oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas, envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar sentir e agir”. Com esta proposta, as atividades se desenvolveram, respeitando a metodologia, os objetivos do trabalho proposto e, a singularidade de cada educando.

Com base nos resultados obtidos, pode-se constatar que as oficinas de psicologia são parte de um projeto viável e vêm atingindo os objetivos esperados. Os temas abordados e debatidos favorecem o desenvolvimento de fatores de proteção no contexto social e familiar, buscando ofertar

suporte emocional, acerca das diversas situações vivenciadas pelos educandos. Fatores de proteção são descritos como “recursos pessoais ou sociais que atenuam ou neutralizam o impacto do risco” (EISENSTEIN; SOUZA, 1993, p. 19- 20).

Segundo Haggerty (2000), de um lado estão os fatores de proteção individuais, como cuidados estáveis, habilidade para solução de problemas, qualidade do relacionamento com pares e adultos, competência, eficácia, identificação com modelos competentes. Por outro lado, fica evidente que a capacidade de proteção se estende às variáveis circunstanciais, envolvendo principalmente os vários níveis de suporte social (SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005).

Considerando os contextos sociocultural, econômico e familiar dos educandos, acredita-se que, os assuntos discutidos ao longo do ano, possam de alguma forma contribuir para uma boa qualidade das relações com os pares, com as trocas familiares e com o meio social no qual estão inseridos, favorecendo ainda, o processo maturativo biopsicossocial, e um suporte emocional singular.

OBJETIVO

Dispor, através de oficinas de dinâmicas em grupo, com recurso metodológico de perspectiva psicossocial, apoio psicoemocional para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, na cidade de Anápolis, devidamente inseridos no programa social “Parceiros do Bem”.

METODOLOGIA

Para a efetivação deste trabalho realizado no primeiro e segundo semestre de 2017, utilizou-se de espaço, estrutura física e materiais pedagógicos cedidos pela AABB. As Oficinas foram destinadas a grupos distintos de crianças e adolescentes com idades entre 06 e 17 anos. As atividades ocorreram semanalmente (quarta-feira), no horário das 13h30 às 17h e foram realizadas ao ar livre, utilizando-se das sombras dos arbustos presentes no pátio. O ambiente favoreceu as atividades recreativas em datas comemorativas como, por exemplo, o dia das crianças.

O primeiro encontro destinou-se a apresentações entre a equipe de psicologia, os colaboradores da AABB e o grupo de educandos. Buscou-se identificar, por meio de atividades de encenação teatral, com a participação do público alvo e dos monitores, as demandas apresentadas pelos grupos.

Após análise das necessidades observadas, foi desenvolvida pelo grupo acadêmico e pela psicóloga orientadora, a elaboração das Oficinas. As pautas trabalhadas contaram com temas

diversos, tais como: amizade; autocuidado; autocuidado - prevenção contra abuso sexual infantil; autoestima; família; habilidades sociais; meio ambiente; sexualidade; valores e cidadania e violência/bullying.

Os recursos materiais utilizados incluíram: lápis de cor, lápis de escrever, caneta esferográfica, canetinhas, borracha, apontador, cartolinas, folhas de papel A4, cola para papel, tesoura sem ponta, papel pardo, papel laminado e balões.

A organização foi estruturada de forma rotativa, de modo que cada grupo de educandos tivesse a oportunidade de participar de todas as Oficinas com temas diferentes a cada semana, até que se completasse o ciclo e novos temas fossem abordados.

Ao final de cada Oficina, a equipe de psicologia se reunia para debater assuntos pertinentes as observações realizadas, expor o andamento das atividades e receber orientações. Os monitores se organizaram em dupla, trio ou em conformidade com a demanda.

DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

OFICINA: “AMIZADE”

A apresentação da oficina foi realizada através da dinâmica “teia da amizade”, na qual os educandos falaram o nome, a idade, e a atividade que mais gostam de realizar. Com a teia já montada, as crianças foram questionadas sobre o que aconteceria se um se soltasse da “teia”? A “teia” iria se desfazer. Por isso é importante todos ficarem juntos, um ajudando o outro. A “teia” forte é resistente, assim como as nossas amizades. Quando temos amigos ficamos mais fortes, pois podemos dividir todas as nossas alegrias e tristezas. Feito isso, os educandos ficaram à vontade para responder perguntas do tipo: “O que é amizade?”. “Vocês têm amigos?” e “Quantos amigos vocês têm?”. Logo após, realizou-se leitura de um texto sobre amizade, e com apresentação de dez itens sobre o que é ser amigo.

Para finalizar, realizou-se uma dinâmica com objetivo de imitar gestos que expressasse a amizade como: abraço, aperto de mão, dar as mãos, sorrir, cumprimentar, entre outros.

De modo geral, os participantes demonstraram alegria no desenvolver da atividade e satisfação em poder compartilhar suas histórias de amizade e de refletir sobre o que é ser amigo. Percebe-se que foi um tema relevante, porque estava dentro do contexto diário de cada um. Também possibilitou a compreensão da importância da amizade.

OFICINA: “AUTOCUIDADO”

A oficina sobre autocuidado teve como principal objetivo promover a conscientização aos educandos sobre a importância de cuidar de si mesmo. Durante o trabalho desenvolvido pelo curso de Psicologia com os grupos, pode-se compreender a relevância de trabalhar com esse tema. Para melhor abordar o assunto, inicialmente foi discutido o conceito de autocuidado, esclarecendo o quanto é essencial assumir hábitos saudáveis, que podem ser em relação aos cuidados físico, emocional, psicológico, acadêmico, familiar e social. Ou seja, o zelo é algo amplo e engloba contextos diversos, sendo assim, torna-se fundamental para promover e/ou manter a qualidade de vida. No entanto, para a preparação de uma vida saudável, é necessário que se tenha discernimento para identificar erros e hábitos nocivos.

Para desenvolver a oficina foi proposto rodas de conversas, na qual assuntos diversos envolvendo o tema foram expostos. Houve questionamento acerca de tomar decisões assertivas, como por exemplo, saber dizer “não” para situações que envolvem riscos, tais como: a ingestão de álcool e outras drogas, tabagismo, e até mesmo sobre se envolver em relacionamentos tóxicos.

Na medida em que o tema ia sendo discorrido, relatos foram apresentados, e dentre eles, o uso excessivo de redes sociais, procrastinação em realizar as atividades escolares, o que muitas vezes causa angústia e frustração.

No decorrer da oficina, abriu-se espaço para relatos de situações vivenciadas pelos educandos, envolvendo depoimentos sobre comportamentos de colegas e até mesmo de familiares que fazem uso de substâncias como álcool e outras drogas, dentro e fora do contexto familiar.

Ao final da oficina, as monitoras fizeram questionamentos a respeito de hábitos que os educandos consideram que podem aderir ou até mesmo modificar, afim de autopromover uma vida mais saudável. Dentre as respostas, ressaltaram a importância de saber dizer “não” a convites que envolvem situações de risco como a ingestão de bebidas alcoólicas e uso de substâncias ilícitas e também a importância de desenvolver relacionamentos saudáveis com a família e com os colegas. Ter bons hábitos de higiene corporal e até mesmo cuidados com a natureza, descartando lixo em locais apropriados. Esses foram os principais aspectos relatados pelos educandos no decorrer da oficina.

OFICINA: “AUTOCUIDADO - PREVENÇÃO CONTRA ABUSO SEXUAL INFANTIL”

As sequelas do abuso e da negligência abrangem grande variedade de domínios do desenvolvimento, incluindo as áreas da cognição, linguagem, desempenho acadêmico e

desenvolvimento socioemocional. As crianças maltratadas, geralmente, apresentam déficit em suas habilidades de regular afeto e no comportamento geral (MAIA; WILLIAMS, 2005). Levando-se em conta a relevância do tema “Prevenção ao abuso sexual infantil”, a oficina teve o objetivo de esclarecer e informar às crianças e aos cuidadores alguns perigos e como evitá-los. Contou-se com a participação de educandos de seis a nove anos e como atividade lúdica, utilizou-se de fantoches representando crianças e adultos. As crianças ouviram uma estória em que os personagens retratavam uma situação em que uma criança vivenciava uma experiência traumatizante. Explicou-se maneiras de se protegerem, quais as medidas deveriam tomar diante de um possível abusador e como deveriam proceder quando o abuso já estivesse em andamento. Reservou-se um momento para que as crianças fizessem perguntas e buscassem uma solução para a protagonista da estória. Posteriormente foi solicitado que as crianças “reescrevessem” um final feliz, que poderia ser realizado em forma de desenho ou contando outra estória. Ao final, cada criança recebeu uma carta endereçada aos pais e cuidadores relembrando as opções de atitudes positivas e protetivas em relação às crianças.

OFICINA: “AUTOESTIMA”

Para desenvolver desta oficina realizou-se a apresentação entre os educandos e as monitoras e em seguida foi solicitado que fizessem grupos com 4 a 6 integrantes. Após a apresentação do tema, foi feito o esclarecimento acerca do conceito de autoestima. Posteriormente foi entregue a cada participante um papel A4 sugerindo que a mesma representasse a autoestima de cada um. Logo após foram ditas frases que supostamente poderiam afetar negativamente a autoestima, como por exemplo: “seu pai e/ou sua mãe brigou com você”; “um grupo de amigos íntimos não o (a) convidou para um passeio”; “você tirou péssimas notas”; “seus colegas zombaram de você por causa de sua roupa ou cabelo”. Diante dessa dinâmica, os educandos deveriam rasgar um pedaço da folha na proporção do prejuízo que cada situação pudesse causar na sua autoestima. Em seguida as monitoras liam frases para “recuperar” a autoestima, como por exemplo: “seus colegas de classe o (a) escolheram como líder”; “seu pai e/ou sua mãe disseram que você é a pessoa mais importante da vida deles”, e os participantes iriam colando os pedaços do papel que representassem a recuperação de sua autoestima. Era explicado que mesmo com pedidos de desculpas e arrependimento de quem feriu sua autoestima, era possível recuperá-la. Noutro momento foi passado uma caixa contendo um espelho e cada participante abria a caixa quando chegasse sua vez, e diria frases positivas e que melhorassem a autoestima da imagem refletida. O objetivo consiste em que ao abrir a caixa, os

participantes tenham oportunidade de refletir sobre si e sobre seus atributos e pontos a serem modificados.

OFICINA: “FAMÍLIA”

Para esta oficina realizou-se uma apresentação a qual foi solicitado aos educandos o nome, a idade e com quem moram. Em seguida foi esclarecido aos educandos o conceito de família. Como material de apoio, utilizou-se a leitura do texto “Minha família é assim... E a sua?” na qual os educandos tiveram a oportunidade de conhecer relatos de adolescentes sobre suas famílias, e compreender que toda família é diferente, que cada uma tem a sua história, e que nenhuma família é perfeita. Posteriormente, foram convidados a pensar em sua própria família, “Como é a minha família?” e “Como minha família está?”. Após a reflexão cada um escreveu a história da sua família, compartilhando entre eles através da leitura de cada relato. O desafio era respeitar a história um do outro e fazer com que esta permanecesse em segredo dentro do grupo. Depois do momento de partilha foram questionados com as seguintes perguntas: “Como é minha família?”, “Eu demonstro meus sentimentos pelos meus familiares?” e “O que eu poderia contribuir para o bem-estar de minha família?”. Sendo assim, foi proposto comportamentos que favoreçam a convivência familiar.

Em um cartaz em formato de coração, os educandos foram convidados a escreverem atitudes importantes e fundamentais para a boa convivência familiar. Logo após, foi estabelecido um “contrato” com os participantes para que busquem praticar com suas famílias as atitudes sugeridas. A oficina possibilitou aos participantes falarem sobre sua família. O tema proporcionou enriquecimento aos educandos, pois se empenharam na realização de acordo com o que foi proposto.

OFICINA: “HABILIDADES SOCIAIS”

Caballo (2006) chama de habilidades sociais “um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimizando a probabilidades de futuros problemas”.

A oficina teve como objetivo principal desenvolver essas habilidades nos adolescentes (11 a 16 anos) além de incentivar a empatia e reforçar comportamentos adequados através de elogios e balas.

No início da oficina foi realizado um breve rapport no qual os adolescentes e as monitoras se apresentavam. Depois orientou-se sobre o tema da oficina de forma simples e de fácil entendimento.

A dinâmica utilizada foi inspirada nas práticas do Psicodrama. Na primeira parte, realizou-se aquecimento, utilizando-se de música. Os educandos tinham que circular livremente pelo espaço, soltando o corpo e respirando lenta e profundamente. Depois do aquecimento realizou-se um role play com quatro papéis: mãe, professor/a, amigo/a e chefe. O adolescente que de início ficasse sem papel, deveria solicitar algo para os quatro personagens de forma adequada. A realização dessa atividade, conforme a regra, foi reforçada com pontuação.

Os papéis deveriam ser trocados até que todos tivessem experienciado a cada um deles. No final, quem acumulou mais pontos ganhava uma bala como prêmio.

Havia também uma segunda dinâmica na qual os materiais utilizados eram balões e caneta. Cada adolescente recebia um balão que estava escrito alguns estados de humor, como por exemplo: triste, angustiado, bravo entre outros. Cada participante deveria falar palavras que fossem capazes de mudar o estado de humor escrito no balão. O adolescente que estivesse segurando o balão iria decidir a pontuação que o colega merecia ganhar. A dinâmica se repetia até que cada um dos adolescentes tivesse falado com todos. O objetivo dessa dinâmica era desenvolver a empatia e comportamentos de gentileza.

Foi possível notar que essa oficina chamou a atenção dos adolescentes, pois a maioria deles participou efetivamente. A partir das dinâmicas foi sugerido aos educandos modos adequados de expor sua opinião, desejo ou sentimento de forma assertiva sem que agrida o outro.

OFICINA: “MEIO AMBIENTE”

Para a realização desta atividade, a oficina dividiu-se em três partes: na primeira, os monitores pediam para os educandos escreverem tudo que sabiam sobre biodiversidade, poluição, desmatamento e sustentabilidade. Na segunda, discutiu-se tudo que haviam escrito e na terceira, os monitores mostravam dados que revelavam o estado precário em que o meio-ambiente global encontra-se e, sugeriram comportamentos simples, porém efetivos para cuidar da manutenção deste, tais como: não jogar lixo no chão, plantar árvores, reciclagem, reutilização de materiais, economizar água, entre outros.

Durante o mês da oficina, pode-se perceber que a maioria dos participantes ficou impactada com os dados de degradação do meio-ambiente, uma vez que os monitores conseguiam prender a atenção deles sem qualquer esforço, e que, de fato, mudaram alguns comportamentos que puderam ser observados no desenrolar das atividades, principalmente o de não jogar lixo no chão.

Com o decorrer dos meses, os monitores perguntavam para alguns educandos se eles ainda se lembravam da conversa sobre o meio-ambiente e a maioria dizia que sim e que estava tentando mudar seu comportamento, com a finalidade de diminuir a poluição. E ainda houve momentos que, em outras oficinas, os próprios adolescentes comentavam algo que aprenderam sobre o meio-ambiente.

OFICINA: “SEXUALIDADE”

Esta oficina abordou o tema sexualidade com adolescentes e pré-adolescentes do sexo masculino. A atividade foi executada da seguinte maneira: com todos os participantes (adolescentes e monitores) sentados em círculo, foi realizada uma apresentação que incluiu dizer o nome, a idade, algo que apreciasse fazer e uma qualidade que os descrevessem. Após a apresentação, os educandos foram questionados sobre o que compreendiam acerca da temática abordada.

No decorrer das atividades, foi explicado sobre doenças sexualmente transmissíveis e responsabilidades, como por exemplo, o uso de preservativos e métodos contraceptivos.

Ao final da atividade houve um momento para esclarecimentos de dúvidas apresentadas pelos educandos acerca do tema trabalhado.

OFICINA: “VALORES E CIDADANIA”

O tema valores e cidadania é importante, pois tem a finalidade de levar conhecimentos a respeito do que é ser cidadão e do o que é valores, possibilitando os indivíduos a terem relacionamentos sociais mais saudáveis. No início da oficina, os monitores, juntamente com os adolescentes sentaram-se em círculo. Nesse primeiro contato foi realizado o rapport, um momento em que o adolescente falava o nome e uma qualidade com a primeira letra do nome.

A oficina aconteceu de modo dinâmico, utilizando-se de uma caixa pequena para realizar a brincadeira “batata quente”. Dentro da caixa foram colocados papéis com escritos de situações corriqueira do cotidiano.

Neste sentido cada vez em que uma situação era sugerida, os monitores abriam discussão com os educandos para esclarecimento eventuais dúvidas acerca de valores e cidadania.

OFICINA: “VIOLÊNCIA”

Para esta oficina, foram realizadas duas dinâmicas, as quais a primeira consistiu-se em os participantes posicionarem-se em círculo e cada um recebia um papel A4 e caneta, com o objetivo de escreverem algo que gostaria que o colega ao lado realizasse, porém, de modo sigiloso para que não revelasse o que estava escrito. Logo em seguida era recolhido os papeis e dito aos participantes que a partir daquele momento “o feitiço virou contra o feiticeiro”, ou seja, quem realizaria a tarefa seria a pessoa que escreveu e não o colega ao lado.

Após todos os educandos realizarem a tarefa que foi proposta ao colega, deu-se início a segunda dinâmica, que prosseguiu com os participantes ainda em círculo. Para essa atividade um integrante segurava a ponta de um fio de barbante e passava para o colega que ele gostaria de falar alguma qualidade, não podendo soltar a ponta do fio do barbante. Cada pessoa que recebia o rolo de barbante deveria fazer o mesmo com os outros participantes. A brincadeira conclui-se quando todos os participantes tivessem pegado o barbante pelo menos uma vez, formando uma grande teia, ficando o grupo prejudicado se algum integrante soltasse a ponta.

Ao término das duas dinâmicas os monitores explicaram a finalidade da brincadeira, que é: “não desejar aos outros aquilo que não gostaria para si”.

RESULTADOS

Este trabalho contribuiu para o favorecimento do acesso a informações sobre temas relevantes dentro de aspectos diversos, objetivando na construção psico-socioemocional dos educandos, crianças e adolescentes, inseridos em contexto de vulnerabilidade social.

No desenvolver das atividades, verificou-se o estabelecimento e fortalecimento de vínculos entre monitores e educandos. Esse processo foi percebido como facilitador da interação e fundamental no alcance do objetivo de transmitir conhecimento com respeito e empatia.

O trabalho da psicologia foi bem recebido pela equipe da AABB e pelos integrantes dos grupos, que frequentemente relatavam satisfação em participar das atividades propostas, chagando a afirma que: “o dia da oficina da psicologia é o melhor dia”. Frases como esta eram expressas também pela coordenação, que afirmava, ao reproduzir as falas dos educandos, suas demonstrações de gratidão e afeto. Por vezes, essas demonstrações foram manifestadas através de desenhos, bilhetes e cartas realizadas pelos educandos e destinadas aos monitores aos quais tinham estabelecido vínculos mais estreitos.

Em outros momentos, algum monitor era chamado em particular por um dos educandos que queria partilhar alguma angústia que vinha experienciando, principalmente com relação a problemas familiares e de socialização escolar. Diante de eventos como este, o acadêmico fazia o acolhimento e contribuía com algum tipo de aconselhamento, favorecendo a resolução e/ou a diluição do conflito apresentado.

Grande satisfação também tomava conta da equipe de psicologia ao perceber que os educandos estavam apreendendo os ensinamentos que lhes foram repassados. Estas observações eram realizadas ao perceber melhor desenvoltura do educando para se expressar, seja através das atividades ou até mesmo diante de uma fala espontânea sobre os próprios sentimentos de medo, de dúvida ou de afetividade.

Pode-se perceber que os educandos passaram a utilizar os nomes das partes do corpo de modo apropriado, compreendendo a sua relação de privacidade, espaço e autocuidado com ele. Alguns chegaram a relatar casos de uso de substâncias psicoativas por parte de algum de seus pais. Outros, principalmente participantes pré-adolescentes, afirmaram já ter experimentado bebidas alcoólicas e cigarros. Essas afirmações foram compreendidas de forma a considerar o ambiente acolhedor para que tais revelações fossem manifestadas.

Por meio das Oficinas, os participantes puderam compreender a importância de conviver em harmonia com seus pares e famílias. Puderam relatar casos de *bullying*, alguns como alvo da violência, e outros até como praticantes em algum momento, por entender que esse comportamento fosse algo normal. Com as atividades, puderam experimentar e se colocar no lugar do outro e treinar a capacidade de empatia.

Percebeu-se também comportamentos mais adaptativos e sentimentos de coletividade. A exemplo dessa afirmação, a redução de lixos jogados no pátio, pois tornou-se mais comum o uso do cesto de lixo para rejeito de papeis e outros descartáveis.

Dúvidas com relação a temas voltados para a sexualidade foi bastante explorado entre os adolescentes. Inicialmente, demonstraram constrangimento, mas, ao passo que foi sugerido que as dúvidas fossem expressas por escrito e de forma anônima, muitas perguntas foram realizadas e questionamentos diversos foram aos poucos sendo esclarecidos.

Percebeu-se que, mesmo com a facilidade de informações expostas em veículos de comunicação, principalmente pelo uso de internet em *smartphones*, muitas são as indagações e crenças errôneas envolvendo a sexualidade. Dentro desse contexto, trabalhou-se a exposição desenfreada em redes sociais e as consequências do envio de fotos em situações que podem ser comprometedoras. Alguns assumiram que já fizeram ou até repassaram conteúdos dessa natureza.

Novamente, inseridos em ambiente de confiança em que foi percebido como um local de acolhimento e aprendizado, os educandos sentiram-se confortáveis para falar sobre assuntos que

inicialmente lhes pareciam tabus, mas que aos poucos as vozes foram revelando o interesse em se expressar, associado a necessidade de escuta sem julgamento.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos através das realizações das Oficinas, compreende-se a importância desta forma de educação fora do âmbito escolar. Esse trabalho proporciona aos educandos conhecimentos sobre temáticas diversas e de grande relevância no contexto pessoal, familiar e social.

Dentre as atividades, foram proporcionadas aos educandos informações sobre direitos e, em especial, direitos da criança e do adolescente, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8060, de 13 de julho de 1990), que objetiva desenvolver a consciência de cidadania. Outro aspecto fundamental é o fato de que muitas vezes os educandos utilizam-se desse espaço para falar de assuntos do cotidiano aos quais se sentem fragilizados. Nessa situação, além de os monitores ouvi-los atentamente, puderam também (sob orientação da supervisora) orientá-los para um desempenho social mais eficaz.

Compreende-se que as Oficinas possibilitaram mais do que um espaço em que os educandos eram vistos, mas propiciou também o circuito de afeto, um espaço acolhedor, em que experiências podiam ser compartilhadas, mesmo que muitas vezes, fosse através de gestos hostis.

Este projeto, que se desenvolveu de forma dinâmica, colocou-se a serviço da oportunidade de reflexão, de crescimento e mudanças nos comportamentos dos participantes. Considera-se, desse modo, colaborar para a diminuição dos níveis de vulnerabilidade dessas crianças e adolescentes, principalmente no que tange aos aspectos emocionais e psicossociais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CABALLO, V. E. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Santos Editora, 2003.

EISENSTEIS, E; SOUZA, P.R. **Situações de Risco à Saúde de Crianças e Adolescentes**. 1. Ed. Santa Catarina: Vozes, 1993.

SAPIENZA, G; PEDROMONICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicol. estud.** [online], v. 10, n. 2, p.209-216, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

MAIA, J. M. D; WILLIAMS, L. C. A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em Psicologia**, v. 13, n. 2, 2005.

recebido em: 10 de janeiro 2019
aprovado em: 12 de novembro 2019